

TESTE DE ESTERILIDADE BIOLÓGICA DO EQUIPAMENTO AUTOCLAVE UTILIZADA NO ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULO, CASCAVEL - PR

Eliana de Almeida Mira De Bona,
Franciele Przygodda, Helena Teru Takashi,
email: francieleprzygodda@hotmail.com

UNIOESTE – Cascavel – PR.

Palavras-chave: Esterilidade biológica, autoclave, *Bacillus stearothermophilus*.

Resumo

As infecções de origem exógena merecem atenção dos profissionais da área da saúde por muitas vezes tornarem-se uma fonte de contaminação aumentando o risco de aquisição de seres patogênicos. A esterilização é a completa eliminação ou destruição de todas as formas de vida microbiana viáveis. Um dos processos físicos de esterilização mais utilizados é a esterilização a vapor onde o calor úmido destrói os microorganismos por coagulação e desnaturação irreversíveis de suas enzimas e proteínas estruturais, processo que pode ser realizado por autoclaves. O objetivo desta pesquisa foi avaliar se o processo de esterilidade biológica utilizado no Abrigo São Vicente de Paulo, no município de Cascavel-PR, estão sendo eficazes. Para a comprovação da eficácia da esterilização utilizada, foi feito o teste de esterilidade biológica no equipamento Autoclave de Chamberland abrigo semanalmente no período de 01 de julho de 2008 a 18 de março de 2009. Nas terças-feiras de cada semana, prepara-se no laboratório dois tubos com 2 mL do meio de cultura caldo peptona dextrose inoculado com 2 gotas de cultura contendo esporos viáveis de *Bacillus stearothermophilus* ATCC 7953 e 2 gotas de solução de glicose 20%. Identifica-se um tubo com a letra C, para que seja utilizado como tubo-controle e o outro tubo identifica-se como T, tubo-teste. No Abrigo, o material utilizado nos curativos é esterilizado a 121° C por 15 minutos juntamente com o tubo-teste. No laboratório o tubo T e C são incubados em banho-maria a 56° C durante 24/48 horas. A observação da eficácia na esterilização é realizada pela comparação dos dois tubos, constatando a mudança de coloração de roxo para amarelo no tubo-controle e manutenção da cor roxa e ausência de turvação no tubo-teste. Verifica-se que em todos os testes os tubos T (testes) mantiveram a cor do meio de cultura (roxa) e ainda, permaneceram límpidos indicando que a esterilização foi efetiva. No tubo C (controle), ocorreu acidificação do meio de cultura ocorrida no consumo da glicose pelo *Bacillus stearothermophilus*, o que garante que o microorganismo presente no tubo teste foi inativado pelo processo de esterilização. Conclui-se que o teste de esterilidade biológica do equipamento autoclave utilizada no Abrigo São Vicente de Paulo foram eficientes.